André Pomponet

Sufoco para as compras da Semana Santa no Centro de Abastecimento

André Pomponet - 17 de abril de 2019 | 12h 41

Aquele galpão do Centro de Abastecimento que abriga a venda dos produtos típicos da Semana Santa é um dos mais fervilhantes do entreposto. Localizado no piso intermediário – entre o galpão de carnes e o piso atacadista de frutas e verduras –, ali se encontra de tudo. O repertório inclui o camarão seco, o quiabo, a massa pronta para o vatapá, a castanha de caju e o gengibre. Nessa época, montes enormes de produtos garantem o lucro de quem vende e a variedade para quem compra.

Lá perto também é possível encontrar os ingredientes que reforçam o sabor dos pratos da época: a cebola branca, o tomate, as hortaliças. Antigamente, pela rampa ou pelas escadas, o consumidor chegava ao galpão de carnes, aonde também se vendia o peixe fresco que, nas criativas cozinhas feirenses, convertia-se em moqueca ou num singelo ensopado.

Meses atrás a prefeitura inaugurou, no próprio piso intermediário do Centro de Abastecimento, um conjunto de boxes para a comercialização de peixes e mariscos. Aquele espaço, portanto, está debutando na Semana Santa, período do ano de mais intenso consumo de pescado.

A Quinta-feira Santa e a manhã da Sexta-feira da Paixão envolvem uma azáfama, um corre-corre para preparar muita comida porque, para o baiano, a data é festiva, de celebração em família, de generosos banquetes. Nada do silêncio e do recolhimento católicos dos tempos em que a Quaresma tinha elevada conotação espiritual. O Centro de Abastecimento ocupa posição central na estratégia comercial do período.

Mazelas

Em 2019, porém, não dá para redigir a crônica da celebração ignorando as deploráveis condições em que se encontra um dos principais entrepostos comerciais da Feira de Santana, que é o Centro de Abastecimento. As intermináveis obras do festejado shopping popular – é visível que há poucos trabalhadores na labuta – prolongam o calvário de feirantes, comerciantes e consumidores que ainda se aventuram pelo local.

No piso superior os pedestres se locomovem em função das conveniências da obra. Há lama quando chove – e as chuvas costumam se tornar frequentes em abril – e, quando o piso seca, uma poeira avermelhada congestiona gargantas e nubla o horizonte. Isso para não mencionar a escuridão prevalecente nos galpões de carnes e de cereais e no próprio estacionamento que ganha forma lentamente.

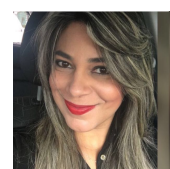
Tapumes metálicos, montes de terra mexida e material de construção se tornaram comuns também ali aonde feirenses e visitantes vão comprar os ingredientes para a ceia da Semana Santa. Além das dificuldades naturais – preços turbinados, dificuldade

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
CENSURA NUNCA MAIS
A revoltante impunidac

André Pomponet
Sufoco para as compra Semana Santa no Cent Abastecimento
Paradeiro na atividade causa retração no PIB

Valdomiro Silva
Bahia de Feira segue fi se tornar terceira força no Estado
Os adversários de Flum Bahia de Feira na Série Brasileirão 2019

Emanuela Sampaic
A espera de Maria Júlia
Robson Paranhos agora embaixador da Kérasta

de acesso ao entreposto, insegurança – há a dificuldade adicional para se driblar entulho ou encontrar passagens que permanecem abertas.

Promete-se a entrega do badalado – e polêmico – entreposto para os próximos meses. Mas e o Centro de Abastecimento? O que vai mudar por ali a partir de então? É uma pergunta candente, que inquieta quem trabalha ali. Por enquanto, tudo que há são perguntas sem respostas.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Paradeiro na atividade econômica causa retração no PIB

Cães e gatos abandonados pelas ruas da cidade

Em decisão, Bahia de Feira foi castigado com gol no fim

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Sem licenciamento, empresas fazem p de Área de Preservação Permanente

2 Homem que matou esposa em motel n contatou irmão após o crime

3 Pela 14a vez, público LGBT terá trio na a muita música eletrônica

4 Prefeitura convoca mais 186 professore aprovados no último concurso público

5 A espera de Maria Júlia !